

O TRABALHO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A RELAÇÃO COM A SAÚDE DAS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM¹

Daiane Dal Pai²
Liana Lautert³

O estudo objetivou compreender o trabalho em urgência e emergência na sua relação com a saúde das profissionais de enfermagem, atuantes em um serviço público de pronto-socorro. Trata-se de estudo de caso, qualitativo descritivo, realizado em um serviço público de Porto Alegre, RS. A coleta dos dados incluiu a análise de documentos da Instituição, a observação da dinâmica do serviço e a realização de entrevistas semi-estruturadas com as profissionais de enfermagem. Os dados foram submetidos ao método de análise de conteúdo. Pôde-se compreender que a saúde das trabalhadoras é constituída a partir de dinâmica de trabalho, por vezes danosa, resultante de contexto organizacional que carrega marcas de sistema público de saúde com muitas lacunas, mas permitindo que o sentido do trabalho atue como elemento fundamental para a capacidade de se manter o equilíbrio e não adoecer diante das exigências do trabalho.

DESCRITORES: saúde do trabalhador; condições de trabalho; satisfação no emprego; instituições de saúde; recursos humanos em saúde; enfermagem de urgência; ambiente de trabalho

WORK UNDER URGENCY AND EMERGENCY AND ITS RELATION WITH THE HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS

The study aimed at understanding work under urgent and emergency conditions and its connection with the health of nursing professionals, who work at an urgency and emergency state service. Descriptive qualitative case study carried out at a state service in Porto Alegre, RS. The collection of data included the analysis of documents from the Institution, the observation of the work dynamics, and the performance of semi-structured interviews with the nursing professionals. The data were submitted to content analysis. One could understand that the health of the nursing professionals is constituted from a working dynamics which is sometimes harmful because it results from an organizational context that carries marks of a state health system with many gaps, however, that allows the meaning of work to be an essential element for the ability to keep the balance and not getting sick in view of the work demands.

DESCRIPTORS: occupational health; working conditions; job satisfaction; health facilities; health manpower; emergency nursing; working environment

EL TRABAJO EN URGENCIA Y EMERGENCIA Y SU RELACIÓN CON LA SALUD DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA

El estudio tuvo por objetivo comprender el trabajo en urgencia y emergencia y su relación con la salud de los profesionales de enfermería, que trabajan en un servicio público de emergencia. Se trata de un estudio de caso, cualitativo descriptivo, realizado en un servicio público de Porto Alegre - RS. La recolección de los datos incluyó el análisis de documentos de la institución, la observación en la dinámica del servicio y entrevistas semi-estructuradas con profesionales de enfermería. Los datos fueron procesados a través del método de análisis de contenido. Fue posible comprender que la salud de las profesionales de enfermería se constituye a partir de una dinámica de trabajo, que a veces daña la salud, producto de un contexto organizacional marcado por un sistema público de salud con muchos vacíos, sin embargo permite que el trabajo sea realizado como elemento fundamental, manteniendo así el equilibrio y no permitiendo la enfermedad frente a las exigencias laborales.

DESCRIPTORES: salud laboral; condiciones de trabajo; satisfacción en el trabajo; instituciones de salud; recursos humanos en salud; enfermería de urgencia; ambiente de trabajo

¹ Extraído de Dissertação de Mestrado; ² Mestre em Enfermagem, Docente do Centro Universitário Metodista Ipa, Brasil, e-mail: daiadalpai@yahoo.com.br; ³ Doutor em Psicologia, Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, e-mail: lila@enf.ufrgs.br

INTRODUÇÃO

Os serviços públicos de urgência e emergência* têm se caracterizado pela superlotação, ritmo acelerado e sobrecarga de trabalho para os profissionais da saúde. Estes aspectos, dentre tantos outros, estão implicados objetiva e subjetivamente na forma como é dada a dinâmica de trabalho nesse espaço e na maneira como os seres humanos sobrevivem a ela. Tendo isso em vista, desejou-se estudar a interface desse trabalho com a saúde das profissionais** de enfermagem, acreditando que o trabalho nunca é neutro em relação à saúde: favorece a saúde ou o adoecimento⁽¹⁾.

A presente investigação vincula-se ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e teve o objetivo de compreender o trabalho em urgência e emergência na sua relação com a saúde das profissionais de enfermagem, atuantes em um serviço público de pronto socorro. O tema desta pesquisa originou-se da vivência de trabalho em diferentes serviços públicos de urgência e emergência, associada a reflexões acerca da realidade social que vem definindo a organização dos serviços de saúde e as relações humanas estabelecidas nesses espaços. Partindo disso, o estudo voltou-se aos aspectos relacionados ao contexto em que se constrói a dinâmica de trabalho de um serviço público de urgência e emergência para questionar como essas profissionais mantêm sua saúde em equilíbrio diante das exigências do trabalho?

Compreende-se, no presente estudo, a relação saúde-adoecimento como processo social, uma vez que o nexos biopsíquico é a expressão de determinado processo histórico que se concretiza na corporeidade humana⁽²⁾. Diante disso, o trabalho é tomado como elemento-chave na compreensão dos determinantes da saúde do trabalhador.

Os subsídios teóricos norteadores da pesquisa levam à compreensão do trabalho em saúde como parte do setor de prestação de serviços e caracterizado por uma produção não material, que se completa na ação de sua realização e tem seu produto indissociável do processo que o produz. Concebe-se o trabalho em saúde determinado pelo processo histórico-social e resultante da influência

paradigmática da ciência em relação ao processo saúde-adoecimento, dos recursos tecnológicos disponíveis, das formas de organização do trabalho, do modo de produção e das demandas sociais em relação à saúde, dentre outras⁽³⁾.

Observa-se que o trabalho em saúde, apesar de toda a incorporação tecnológica, não tem demonstrado uma economia da força de trabalho. Ele permanece essencialmente sustentado pelo labor intensivo, com níveis desiguais de domínio dos agentes sobre o processo de trabalho⁽⁴⁻⁵⁾.

Tendo em vista a caracterização do trabalho em saúde, remete-se ao estudo da psicodinâmica do trabalho de Cristhophe Dejours⁽⁶⁾ a fim de buscar elementos para a compreensão da relação saúde-trabalho a partir das formas de organização do trabalho e da vivência dos trabalhadores diante delas. Segundo esta vertente de análise, vislumbrar o trabalho em sua relação com a saúde requer que se tenha acesso ao sentido que os trabalhadores dão à situação.

Nesta direção, pensar sobre a organização do trabalho requer que seja considerada a variável distância entre a organização prescrita para o trabalho e a sua real organização. O equilíbrio (ou a saúde) depende desta distância, a qual permite ou impede a mobilização da criatividade para intervir sobre as demandas do trabalho em prol da própria satisfação⁽⁶⁾.

Tendo isso em vista, dispensar o saber do trabalhador e negar sua competência, ditando regras como se fossem as únicas formas de realizar o trabalho, é uma pretensão que poderia ser nociva ao trabalhador se não houvessem laços de cooperação criados pelos coletivos. Estes por sua vez, subvertem as prescrições, trapaceando as regras do trabalho prescrito para responder às exigências cotidianas do trabalho⁽⁷⁻⁸⁾.

Assim, o mesmo trabalho que produz sofrimento pode também ser uma fonte de realização, que se encontra no âmbito do reconhecimento, uma vez que a inteligência astuciosa necessita, além dos requisitos individuais dos trabalhadores, da validação social que se expressa no reconhecimento pela utilidade de seu trabalho e no reconhecimento de suas habilidades pelos pares (coletivo ou comunidade de pertença)⁽⁸⁻⁹⁾.

* A diferenciação entre um caso de urgência ou de emergência é feita pelo grau de gravidade da doença, ameaça à vida ou possibilidade de dano irreversível. No entanto, adota-se o termo "urgência e emergência" como uma área única de atenção, em conformidade com o uso do termo pelo Ministério da Saúde.

** Adota-se o substantivo feminino de acordo com a designação cultural genérica utilizada para esta categoria profissional.

CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo, utilizando como suporte metodológico o Estudo de Caso a fim de abordar as particularidades e a complexidade de um caso particular visando compreender as circunstâncias nas quais determinado fenômeno acontece⁽¹⁰⁾. A coleta dos dados realizou-se no período de julho de 2005 a janeiro de 2006 junto a um hospital público de Porto Alegre – RS.

Alguns documentos e registros serviram de subsídios para a compreensão do contexto organizacional no qual as atividades da enfermagem estiveram inseridas. A observação, como método de investigação, foi escolhida com intuito de apreender as interações entre as pessoas e delas com o ambiente em situações reais e, além disso, incorporar sentido ao que é dito⁽¹¹⁾.

Além da observação não participante, ocorrida em 14 períodos de duas horas e registradas em diários de campo, utilizou-se entrevistas semi-estruturada almejando descrições das características do trabalho em urgência e emergência, bem como o sentido atribuído pelas trabalhadoras às vivências neste âmbito. As entrevistas foram gravadas e transcritas fidedignamente.

Quanto à seleção das participantes, assegurou-se que uma amostra adequada fosse resultado da identificação e do uso de participantes que melhor suprissem as informações, de acordo com as exigências do estudo⁽¹¹⁾. Dessa forma, optou-se pela escolha intencional da amostra, a qual foi composta de 12 profissionais de enfermagem nas categorias enfermeira, técnica e auxiliar de enfermagem.

As prerrogativas éticas foram atendidas com o uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Responsabilidade pelo Uso dos Dados. Diante disso assegurou-se a responsabilidade com as informações recebidas, o anonimato e o sigilo, atentando ainda, à autorização para gravar a entrevista e ao esclarecimento sobre a liberdade para que a participante pudesse interromper, pedir esclarecimentos ou criticar. O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição na qual a coleta de dados foi realizada.

As informações oriundas das três técnicas de coleta de dados (análise documental, observação e entrevista) foram reunidas e analisadas com base no conjunto de instrumentos metodológicos da Análise

de Conteúdo⁽¹²⁾. Primeiramente uma pré-análise permitiu que se obtivessem noções sobre o todo de informações coletadas, o que foi realizado por meio da leitura flutuante do material. O referencial teórico da pesquisa subsidiou a seleção das informações pertinentes, atentando ainda para a exaustividade, a representatividade e a homogeneidade dos dados.

Tendo feito isso, ordenou-se o material a partir dos principais temas, codificando os dados brutos em recortes que atingissem uma representação do conteúdo ou da sua expressão, formando unidades de registro. Estas unidades foram reunidas em categorias de sentido, dando origem aos conjuntos interpretativos chamados: Contexto organizacional do serviço, dinâmica do trabalho e o sentido do trabalho. Assim, os dados brutos se tornaram significativos para a discussão da relação saúde-trabalho.

A partir da análise dos dados elaborou-se um conjunto textual interpretativo a fim de responder aos objetivos do estudo. A fim de facilitar a apresentação dos resultados, são classificados com a letra "E" os trechos das entrevistas e com a letra "O" os trechos das observações, os quais foram escolhidos para exemplificar e significar a discussão.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Marcas do cotidiano de trabalho da enfermagem em urgência e emergência

O serviço estudado está inserido num contexto organizacional no qual estão implicadas questões relativas ao cenário atual da saúde brasileira, cujas marcas não só definem regras institucionais, mas também a dinâmica do trabalho e as relações nele construídas.

Na busca pela compreensão da dinâmica do trabalho da enfermagem, encontraram-se ações de cuidado dependentes do tempo, da imprevisibilidade da demanda e desprovidas de rotina. Além da exigência de pontualidade e regularidade, existe uma pressão pelo ritmo frenético na realização das atividades que estão relacionadas à alta demanda de trabalho e à corrida em benefício da vida^(5,13).

[...] é um trabalho assim muito dinâmico, tu trabalha atendendo e sempre com o olho voltado para trás porque a porta de entrada está aberta [...] acontece tudo ao mesmo tempo (E-12).

[...] é um trabalho que não tem uma rotina, [...] cada caso é um caso, cada dia é um dia, cada plantão é mais diferenciado que o outro, tem plantões que às vezes são mais calmos, tem plantões que parece que vão ser calmos e viram o caos! (E-6).

[...] a qualquer momento aquela porta abre e a gente sai correndo pra atender (E-7).

A necessidade de agilizar os atendimentos foi detectada claramente tanto nas observações em campo quanto nas entrevistas, parecendo ser o objetivo principal das ações desenvolvidas pela enfermagem no serviço estudado. Isso, por vezes, se mostrou como um fator desencadeante de conflitos interpessoais, uma vez que a demora no atendimento contribuía para a superlotação do serviço, bem como para a intensificação do trabalho.

Além disso, a superlotação exigia que as trabalhadoras escolhessem, muitas vezes, para quem destinariam a sua atenção, deixando alguns pacientes desassistidos. Situações desse tipo foram identificadas como potenciais para o sofrimento no trabalho⁽¹⁴⁾, à medida que suscitavam a culpa de não fazer aquilo que acreditavam ser o melhor, acarretando conflitos pessoais por considerarem que os comportamentos adotados ficavam escassos de ética e compromisso social.

[Enfermeira conversando com uma técnica de enfermagem sobre a sala de emergência] 'Ontem não tinha mais nenhum lugar lá, pra nenhuma maca, sorte que aquele cara morreu porque nós não tínhamos mais respirador no hospital' (O-4).

Os conflitos se mostraram ainda mais presentes nas atuações da enfermagem que visavam informar ao usuário considerado caso "não-urgente" que o serviço deve ser procurado somente para atendimento de urgências e emergência. Para as profissionais essa tem sido uma tarefa muito angustiante, pois compreendem sua atuação como não resolutiva por constatarem que realmente não se tem para onde encaminhar essas pessoas. Dessa limitação, emerge o sofrimento, pois suas ações ficam desprovidas de sentido.

[...] toda vez que tu induz a conversa sobre o posto [atenção básica] ele se retesa todo, tudo muda, a energia muda, porque aí começa um jogo de pingue-pongue [...] ele andou de posto em posto e tu não tem argumentos e quer fazê-lo ver. Tu ta entendendo o dilema que nós vivemos? (E-2).

Além disso, a deficiência de recursos humanos e materiais também foi identificada como uma condição imprópria para o trabalho. No entanto, a fascinação exercida no imaginário da trabalhadora

pela alta tecnologia na saúde impossibilita refletir sobre a igual necessidade dos recursos básicos indispensáveis à sua ação e que este fator pode estar associado a sua sensação de impotência⁽¹³⁾.

Ainda em relação aos meios de trabalho, observou-se que as condutas exercidas pelas trabalhadoras de enfermagem encontram-se influenciadas pela posição que a enfermagem ocupa na divisão do trabalho hospitalar. Entretanto, constatou-se que no trabalho em urgência e emergência essa divisão é amenizada pela necessidade de atuar intelectualmente diante do risco de morte.

Essa característica possibilita que a enfermagem atue na concepção do trabalho, tornando possível exercer controle sobre a organização do trabalho, o que também pôde ser visto na interface do trabalho da enfermagem com os residentes e internos de medicina. Nessa relação, a familiaridade das profissionais de enfermagem com o mundo do trabalho lhes confere maior poder e, assim, oportuniza espaço para a realização dos desejos e necessidades das trabalhadoras.

Às vezes a gente até é um pouquinho petulante demais porque tu vai pegando todas aquelas manhas, as rotinas, como proceder, tu sabe como atender o paciente, e às vezes tu vê que isso não acontece. Daí a gente fica meio que empurrando e pressionando os residentes [...] (E-7).

Outra característica do trabalho estudado é a existência de acordos coletivos que circunscrevem percursos para o trabalho, tornando possível atender às necessidades dessas trabalhadoras. É nesse movimento de atitudes e comportamentos que as profissionais têm encontrado algumas brechas para suas realizações coletivas e individuais no trabalho⁽¹⁵⁾.

[Auxiliares de enfermagem conversando] 'Aqui a gente é empregado e patrão ao mesmo tempo, tu é que tem que organizar pra ti mesmo, se não é tu que sofre as conseqüências!' (O-2).

Diante da diversidade de fatores que circunscrevem o cotidiano das trabalhadoras de enfermagem, constatou-se um aspecto que contribui para a proteção contra o sofrimento no trabalho e, mais do que isso, é um aspecto decisivo na relação que o trabalho em urgência e emergência estabelece com a saúde das trabalhadoras de enfermagem. Trata-se do sentido do trabalho, o qual se evidenciou como elemento fundamental para a capacidade de se manter o equilíbrio e não adoecer.

O sentido do trabalho propiciando a saúde das trabalhadoras

O olhar lançado ao cotidiano de trabalho da enfermagem em urgência e emergência permitiu constatar que, mesmo diante de muitas dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, o benefício do trabalho para a saúde está posto no valor simbólico da atuação. Ou seja, este se encontra no atributo moral da atividade.

Assim, o sentido do trabalho é o que define a relação que ele tem com a saúde das trabalhadoras, uma vez que o trabalho é o centro de equilíbrio das pessoas, e se busca nele uma ocupação ética e que tenha utilidade, pois o que oferece equilíbrio para a saúde dos trabalhadores é o sentido deste trabalho, se é moralmente correto e se lhes permite sentir-se eficientes⁽¹⁶⁻¹⁷⁾. Nesta perspectiva, a relevância do desempenho profissional está, principalmente, na valoração moral do trabalho e no prazer de sentir-se útil. Este valor, no contexto estudado, é atribuído à finalidade do trabalho, que é compreendida pelas participantes como a de salvar vidas.

[...] o bom é justamente isso, de atuar num momento crítico, que é crítico e crucial, é aquela coisa da vida e da morte. Tu pega um paciente mal e o paciente daqui a pouco está falando, é gratificante isso pra nós! (E-7).

Eu acho muito rico o trabalho de uma emergência, [...] é uma grande contribuição pra realmente manter o paciente, é salvar, é trazer o paciente de volta pra vida que está se despedindo dele [...] a vida tá indo embora e a gente tenta trazer ela de volta justamente naquele momento em que ela está se despedindo [...] (E-12).

O poder de salvar vidas aparece como um fator de auto-estima das trabalhadoras de enfermagem, o que integra o ser humano a grupos com certos direitos sociais⁽⁸⁾. No que permeia estes direitos, pode-se pensar o trabalho de "salvar vidas" como uma ocupação que traz recompensas sociais de gratidão e admiração a essas profissionais.

As habilidades que tornam possível trazer de volta a vida são prerrogativas que atribuem poder às trabalhadoras do serviço estudado, as quais são vistas como heroínas diante do desafio de salvar. Percebendo-se com esta dádiva, as participantes desta pesquisa expuseram o orgulho pelo trabalho que realizam.

[...] tu vê o paciente chegar tão ruim e depois sair te agradecendo [...] É muito gratificante esse serviço nosso, eu fico muito emocionada (E-11).

[...] esse tipo de trabalho é uma fonte de realização muito grande, fonte de alegria, [...] eu tenho o máximo orgulho de trabalhar aqui. Bah, eu já vi tantas coisas aqui dentro! (E-2).

As participantes também destacaram com orgulho a importância do setor de urgência e emergência em relação aos demais setores do hospital. Para elas, o valor conferido às qualidades da atuação da enfermagem pode ser gozado no privilégio de atuar no setor que "salva primeiro".

Emergência é a via aérea do hospital, é quem mata primeiro, na realidade é quem te salva primeiro! [...] De nada adianta ter uma UTI super bem montada se na emergência as coisas não andarem bem. E esse trabalho de andar bem que é a nossa realidade! (E-12).

[...] a gente tem a porta, a gente tem que saber e tem que ser bem selecionado! (E-11).

Tendo isso em vista, percebe-se que a preferência manifesta por trabalhar no setor de urgência e emergência é atribuída pelas participantes a fatores como o poder de combater a morte, as habilidades e conhecimentos específicos necessários para se atuar no setor, dentre outros.

As profissionais que trabalham em serviços de urgência e emergência se percebem privilegiados por deterem e exercerem habilidades de iniciativa individual, capacidade de decisão rápida e domínio técnico. Da mesma forma, no contexto estudado, as habilidades específicas para realizar o trabalho foram expressas como exigências que determinam a autoavaliação profissional das trabalhadoras de enfermagem⁽⁵⁾.

[...] o enfermeiro emergencista tem que ser criativo e ele tem que atuar dentro da pressão e do estresse, ele tem que saber lidar com tudo isso, [...] ele tem que ter o perfil de adaptação, tu tem que te adaptar com as mais diversas situações (E-6).

Assim, "o que tu tem que ser... tem que saber... tem que fazer" são necessidades declaradas com orgulho, pois o reconhecimento pela capacidade de trabalho é fator de auto-estima para estas profissionais.

Compreende-se o discurso manifesto sob a perspectiva de que a retribuição que o indivíduo espera do trabalho está, antes de qualquer outra, no reconhecimento, o qual não é mero adorno presente no discurso das trabalhadoras, mas representa fator crucial para a constituição da sua saúde. Entende-se o reconhecimento como questão intermediária entre

o trabalho e o prazer, uma vez que sem reconhecimento não há sentido, tão pouco prazer ou reapropriação em relação à alienação. Sem reconhecimento, instala-se o sofrimento e/ou as estratégias defensivas⁽⁸⁾.

Dessa maneira, atuar na sala de emergência possui seu *status* dentro da Instituição, onde a organização do trabalho prima pelo suporte tecnológico avançado no atendimento ao paciente em risco de morte e o conhecimento específico das profissionais sobre a área. Assim, é como se as “melhores” profissionais estivessem exercendo suas atividades no local “mais importante”.

Ainda sobre as dimensões implicadas no reconhecimento, determinantes do equilíbrio e conseqüentemente da relação trabalho-saúde, interessa destacar a sua importância na constituição da identidade das trabalhadoras, pois a identidade é sempre uma vitória sobre a alienação no trabalho, havendo dessa forma uma reapropriação do sentido do trabalho⁽⁸⁾.

[...] é um serviço muito dinâmico, muito diversificado, variado, não chega a enjoar [...] (E-3).

Na “variação” mencionada pela participante da pesquisa é que se identifica um espaço peculiar do trabalho em urgência e emergência para que haja criação sobre a tarefa prescrita. Dito de outra forma, a atuação prevista para as situações de trabalho é passível de um acréscimo de criatividade, inventividade ou descoberta, atribuindo ao resultado final um pouco da própria trabalhadora, uma vez que diante do risco de morte nem tudo pode ser previamente concebido.

Esta parcela de si sobre a técnica é, também, um espaço favorável à construção da identidade das trabalhadoras de enfermagem. Tendo isso em vista, afirma-se que além do benefício à saúde estar no significado do que está sendo feito (salvando vidas), ainda há de ser considerada a possibilidade de espaço para a mobilização humana diante da tarefa, o que é potencializado no contexto estudado pela imprevisibilidade das situações.

[...]a situação de emergência é a situação aguda, tu vai atender e tu não sabe o que está acontecendo, tu não sabe quais são as causas que ocasionaram isso, tu não tem o paciente monitorizado, tu não tem o paciente intubado, tu vai fazer tudo naquele momento! (E-12).

A possibilidade de “fazer tudo naquele momento” é compreendida aqui como espaço para a realização dos desejos e necessidades das

trabalhadoras, o que significa, por conseguinte, espaço para a possibilidade dos sujeitos restabelecerem o equilíbrio diante das situações passíveis de sofrimento e, dessa maneira, se manterem saudáveis. Assim, lidar com o imprevisto, exigência do trabalho em urgência e emergência, pode ser entendida como um benefício dessa organização do trabalho à saúde das profissionais de enfermagem.

Além disso, a sensação de participação no processo de trabalho como um todo é outro fator contribuinte no benefício do trabalho em urgência e emergência para a saúde das profissionais de enfermagem. Dessa forma, nas situações graves, de risco à vida, a intervenção realizada cria a idéia de atendimento que se completa, seja com a sobrevivência ou com a morte do paciente⁽⁵⁾.

[...] eu gosto desse tipo de atendimento, que entra e sai, que a gente completa um trabalho e depois encaminha o paciente pra outros lugares, um fluxo contínuo [...] (E-3).

Tendo isso em vista, pode-se constatar que o trabalho em urgência e emergência possui aspectos favoráveis à saúde das profissionais de enfermagem. A possibilidade de participar da concepção do trabalho, somada ao orgulho pela sua finalidade e ao reconhecimento constituinte da identidade das trabalhadoras, foram os fatores identificados como definidores do equilíbrio e, portanto, da saúde no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, portanto, que a saúde das profissionais de enfermagem é constituída a partir de uma dinâmica de trabalho por vezes danosa, resultante de um contexto organizacional que carrega marcas de um sistema público de saúde com muitas lacunas, mas que permite, de algumas maneiras, que as trabalhadoras encontrem caminhos originais para dar conta das exigências do trabalho e das suas próprias necessidades, sem adoecerem.

Foi possível identificar que o benefício do trabalho estudado para a saúde das profissionais de enfermagem está posto no valor simbólico da atuação, no atributo moral da atividade. Além da detenção de um conhecimento específico necessário para salvar vidas, o trabalho ainda possibilita muitos momentos de autonomia e criação diante da imprevisibilidade.

Assim, para o estudo da saúde do trabalhador aponta-se a importância de se vislumbrar cada contexto de trabalho, pois é na sua particularidade e

complexidade que se constroem as relações e os meios que favorecem a saúde ou o adoecimento. Acredita-se, ainda, na relevância de se considerar a significância atribuída pelos seres humanos às suas

próprias experiências, uma vez que a partir delas pode-se compreender de formas mais abrangentes as manifestações físicas e psíquicas de uma coletividade.

REFERÊNCIAS

1. Dejours C. Normalidade, trabalho e cidadania. Cadernos do CRP. 1991 outubro; 6(1):13-7.
2. Laurell AC, Noriega M. Processo de Produção e Saúde. Trabalho e Desgaste Operário. São Paulo: Hucitec; 1989.
3. Pires D. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. São Paulo: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social – CUT – Annablume; 1998.
4. Pitta AMF. Hospital: dor e morte como ofício. 3a ed. São Paulo: Hucitec; 1999.
5. Deslandes SF. Frágeis Deuses: profissionais de emergência entre os danos da violência e a recriação da vida. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2002.
6. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo da psicodinâmica do trabalho. São Paulo: Cortez; 1990.
7. Nunes BO. O sentido do trabalho para merendeiras e serventes em situação de readaptação nas escolas públicas do Rio de Janeiro. [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz / Escola Nacional de Saúde Pública; 2000.
8. Lancman S, Sznalwar LI, organizadores. Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Brasília: Paralelo 15; 2004.
9. Dejours C, Abdoucheli E. Itinerário Teórico em Psicopatologia do Trabalho. In: Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo (SP): Atlas, 1994. p.119-45.
10. Stake R. Investigación com estúdios de casos. Madrid: Morata; 1998.
11. Polit FD, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
12. Bardin L. Análise de Conteúdo. Edições 70. Lisboa; 1977.
13. Costa ALRC. As múltiplas formas de violência no trabalho de enfermagem: o cotidiano de trabalho no setor de urgência e emergência clínica em um hospital público. [tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 2005.
14. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev. Latino-am Enfermagem. 2006 Ago; 14(4):517-525.
15. Sato L. Trabalho e Saúde Mental. Saúde, Meio Ambiente e Condições de Trabalho – Conteúdos Básicos para uma Ação Sindical – CUT; 1996.
16. Morin E. À Procura do Sentido. Carta Capital: Política, Economia e Cultura, 2003; 263(1):16-7.
17. Morin E. O Perigo da Satisfação. [entrevista]. Administração no Milênio. Rev Esc Admin UFRGS 2006 janeiro; 14(1):14-7.